



O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMANAL E SEMPRE NOVÍSSIMO DE VIDA POLITICA

*Iuu servare in domo nostro, uovere abe...
Parcere personis, dicere de vitiis
Moral Liv. 10. Epist. 33.*

*Guarujá: nasce Politic as re-pas boas,
que he das vicos faltas, não das pessoas.*

A nova Sociedade das Senhoras viúvas, ou a Sociedade das desgostosas.

Estamos na época das Sociedades. Além das Sociedades secretas, que dizem, há disseminadas por todas as partes, existem sociedades publicas de todo, e para tudo. Sociedades de danças, Sociedades de Muzica, Sociedades Theatraes, e já tenho ouvido dizer pela boca pequena (valha a verdade) que até já há Sociedades (devem de ser das mais secretas) pescadoras d'esravos novos. Se tal he, bem se poderão chamar Sociedades dos Mumbébos; por que assim denominação em a Ilha de Fernan-do a huns passaros de rapina,

que vivem de arrancar a os Alcatrizes (outros passaros) os peixinhos, que estes tem pescado: e também de Alcatrizes dizem, há companhias, ou Sociedades ali em qualquer canto.

Como pois isso de Sociedades anda muito em quente, eu sonhei, que se havia também instalado huma Sociedade de viúvas, composta por ora de 8 até nove socias. A Sra. Presidente he huma pessoa de merito extraordinario, que já dispõz de quatro maridos, e ainda se prepara para ter quinto. Aqui appresento os nomes, e prendas de suas fieis companheiras, taes, quaes me afigurou o sonho.

A 2.º he a Sra. D. Brio-lanja, que possue cinco proprie-

dades, provenientes de cinco diferentes maridos de cinco diferentes paizes ; e como se rosna , que ainda aspira a sexto matrimonio com hum filho de cabrobô , dizem por abi , que pretende extender os seus dominios por todas as Provincias do Imperio.

3.º A Sra. D. Expeditiva , que depois de haver gasto dous pares de maridos , casou á poucos tempos com hum Official reformado , e septuagenario : e como relatasse á sociedade o que se passou entre ella , e seu novo esposo no decurso de huma semana , permitirão-lhe continuar a ser socia , como viuva.

4.º A viuva Candeia viva , que tornou a casar 15 dias depois da morte de seu ultimo esposo. Os seus vestidos de dó , que já lhe servirão trez vezes , ainda se conservão tão bons , como quando pela primeira vez os estreou.

5.º A Sra. D. Promptificada enviou na idade de 16 annos , e já enterrou segundo marido. Esta Senhora é muito estimada de toda a Sociedade, pelo que obteve para Vice-Presidente a unanimidade dos votos.

6.º A Sra. D. Rozalgar , que casou na idade de 14 annos com hum Advogado , que já passava de 80 , de quem teve dous gemeos nove mezes ao justo depois do falecimento de seu bom marido. Esta viuva foi encarregada de fazer o Regimento interno da Sociedade.

7.º A Sra. Debora, viuva de hum Contra-Mestre de Bragança. Este ho-

men era huma verdadeiro Atleta : tinha mais de 6 pés d'altura , e de ombro , a ombro não se lhe contavão menos de dous e meio. Teve elle trez mulheres , as quaes todas morrerão de parto , o que produziu tal medo em todo o bello sexo , que nenhuma se atrevia a pôr-lhe os olhos : mas por fim a Sra. Debora não desanimou da impresa , e deo tão boa conta da mão , que depois de trez annos de consorcio , teve a gloria de o extender a si comprido , e de o medir em toda a sua largura. Em virtude de tanto mérito propoz a Sra. Presidente , que na Acta se fizesse menção honrosa de tão ilustre socia , e que esta , quando comparecesse em as reuniões , trouxesse por distintivo honorífico a massa d'Hercules.

8.º A Sra. D. Bandeirola , viuva de hum sujeito , que por gostar maito de montar em bons cavallos , hum arrebatou-lhe as costellas , e despachou o para os Anjinhos. A consternada viuva penalisou-se tanto deste accidente , que de pura magoa , e ternissima saudade acabaria os seus dias , se hum cacheiro caridoso não procurasse distrahil-a , requebrando-a desd'o primeiro mez da sua vivez. Quinze dias depois o cacheiro foi substituido por hum Estudante : este só aturou trez semanas , e cedeo o posto a hum Alferes , o qual teve por successor a hum Fiscal , que passados quinze dias vio-se sublocado por hum Procurador de cauzas , e assim se forão sucedendo tantos consoladores desta viuva , que contárão até 40 annos da sua idade. Então houve hum armisticio de dez annos consecutivos , no fim dos quaes hum Letrado velho , viuvo de 3 mulheres , namorou-se desta , e diz se geralmente , não tardará , que a dispose.

A 9.º e ultima destas Sras. é a D. Lagrimosa , que ainda não tinha 16 annos completos , quando fez arrebentar de disgostos a seu primeiro marido , e não sei , se por isso , sem mais nenhuma outra prova , foi admittida á Socie-

dade, da qual despedio-se logo depois; porque quiz experimentar segundo marido; mas tão de pressa lhe deo cabo da pelle, que em menos de hum anno entrou novamente na mesma Sociedade.

Desd' o estabelecimento desta que as Socias resolvêrão dar cada huma os retractos de seus defunctos maridos para servirem de ornato á sala, onde celebrão as suas sessões: mas como quer que duas mandassem tirar os seus ao natural, e em toda a sua extenção, e estes quadros só por si tomassem todo o lanço de huma parede; houve nova resolução, a qual foi, que cada socia daria o seu retracto ao natural, e os de seus maridos serião colecados de redor em miniatura.

Em todas as suas Sessões a primeira ordem do dia he tractarem de seus defunctos maridos, e isto sempre acompanhado de muitas lagrimas, de assuadelas, e suspiros; e se a Presidente perguntar a alguma, qual de seus maridos lhes merece mais vivas, e justas saudades, não sabe o que responda, d'onde tem ajuizado varios máganões espectadores, que ali não se chora tanto a perda, quanto a privacão actual de maridos.

A maxima primordial, e que deve servir de regra a toda a Sociedade he, em toda e qual quer parte elogiar encarecidamente o celibato, a fim de tornar odioso ás outras o casamento, e as socias atrahirem sós a benevolencia de todos os homens. Se a alguma apparece pretendente, he obrigada a comunicar o seu nome á Sociedade, onde são examinados em plena sessão seu credito, sua pessoa, seus bens, e seu gênio; e se o julgão digno de ser esposo de qual quer das socias, não deixão de pôr em prática todas as artinhanhas para o ilaquear.

A conservacão ordinaria destas Senhoras versa a respeito de seus falecidos consortes; e he muito para tir o ouvidas relatar as traças, e labias, de que lancáro a mão para distrahir o cioso, para tranquilisar o assomado, para bigode-

ar o de bom natural, e reduzir finalmente hums, e outros a lhes sahirem de casa com os calcinheires p'ra diante, como ellas m'as mas se exprimem.

A politica destas Machiavelistas femininas, e que elles grande mente cultivão, refere-se principalmente a douz pontes, isto he; ao modo por que releva manear hum pretendente, e a arte de governar hum esposo. O primeiro destes douz Artigos he materia vasta, e não cabe no meu proposito: a arte porém de governar hum esposo funda-se em maximas geralmente abraçadas pela Sociedade, e reduzem se a estas.

" Que antes de tudo huma mulher deve evitar o seguir os caprichos de seu marido. Que lhe não deve conceder demasiada liberdade, nem familiaridade excessiva. Item que não deve consentir ser tractada, como novicia; porem sim como senhora, que conhece o mundo. Item que nada deve diminuir de seu primeiro estado, nem das dispezas, que fazia, antes do seu censoreio. Item louvar sempre a generosidade de seu defunto marido, ou qual quer outra virtude, que quizer recomendar a seu successor. Item deve sacodir de casa todas as amizades antigas, e modernas de seu esposo, a fim de poder gozar exclusivamente de sua cara pessoa. Item fará todos o extremos para induzir o marido a desherdar os filhos, que houver tido de qualquer outra mulher. Item que huma Senhora nunca ficará convencida d'amisade de seu esposo, em quanto este lhe não entregar todos os seus bens moveis, e immoveis, presentes, e futuros. Item que por via de regra o marido deve ser considerado, como hum pote, que quebrado este, substitue-se por outro. Finalmente que a mulher, por mais agravos, que t'ẽ ha de seu marido, ainda que não goste delle, ainda que lhe consagre hum odio implacavel, se tem a ditta de que lhe morra, deve deitar as casas abaixo com prantos, e alaridos, de-

ve carpir o seu desamparo , e muito bom será , que desmaie a penas lhe fallarem nelle : deve pôr-se de luto de cabeça até a os pés ; por que he mais de meio caminho andado para achar logo sucessor.

Eis tudo quanto vi , e ouvi durante o sonho : e como isso de sonhos são prestígios da imaginação , vem a ser o mesmo , que contos de Mil e uma Noites , em que ninguém acredita , e por isso nenhuma Senhora viúva terá razão de apostemar-se , excepto , se em sua consciencia reconhecer , que está retractada nesse quadro e faultazia ; mas ainda assim tome o meu conselho , que he prudente , diga a tudo isto -- Nada do que tracta este Carapuceiro se entende comigo . -- Talvez alguma , a quem o sonho magou a ferida , se lembre de dizer por despeito , que este N.º está muito immoral , termo vago , e com que se descartão aquelles , a quem amargão algumas verdades.

Já me disserão , que hum de meus pios Leitores , bautizara por immoral o conto do Biscainho , que transcrevi em meu 2.º N.º Estou pasmado de ver tanto Catão austero , tanto Socrates modesto , tanto Fociã irrehprehensivel , tanto Aristides justo ! Onde está a immoralidade d'aquele conto ? Pelo contrario eu entendo , que elle encerra muita , e mui proveitosa moralidade . De iguals , e semelhantes historias compõe-se a obra -- Recreações do Homem Sensível , que he do Snc. Arnaud , assim como os Contos Moraes de Mirmontel , onde se encontrão a cada passo anecdota-

tas de infidelidade conjugal , de perfidias de mulheres casadas , &c. &c. ; e ainda não houve censor tão anacoreta , que chamasse tnes livros immoraes . Que Podres do Ermo andão por ahi rezados , e gamenhando no meio da nôs , e sem nos sabermos , que dentro de huma calça mais justa , que huma luva , dentro de huma camisa com mais papos . do que os apóstolos d'amadão de Igreja , e ora canonizada , que huma hota , existe hum S. Pedro-mio , ou S. Hilário ! Com que he immoral o conto do Biscainho ; só nôs são immoraes a *Pacorosa illusão da eternidade* , desestavel pr dueção do Bocage , as fofas impiissimiss de José Anastacio , que se vêem em por ahi publicamente , e se gastão , como feruha ; só nôs são immoraes tantas Novellas disseminadas por quasi todas as famílias , Novellas , em muitas das quais se dão as mais miudas regras para namorar , onde se ensina quaes as melhores , e mais proveitosas tracas para huma filha illudir a vigilancia dos pais , e até (custa a crer) para huma Sra. casada ser infiel a seu esposo !!! D'onde querem pios os meus austeros Censores , que eu tire anedotas , ou factos para comprovar as doutrinas , que pretendo derramar em o meu pequeno Periodico , que não pode prescindir do estilo facetto ? Quererão , que os vá buscar ao *Flos Sanctorum* , ou ao *Mestre da vida* ? He muito apertar com os amigos ! Tanta gente de boa moral ; e tanto furto , tanta facada ! Não os entendo,